

CRÍTICA DISCO | NOME DO ÁLBUM

POR AQUILES RIQUE REIS*



No álbum dedicado ao cancionista de Aldir Blanc, as vozes sobrepostas do Equale formam onda que engrandece os sentidos

Vozes feiticeiras

Hoje trataremos do álbum “Salve, Aldir!” (Biscoito Fino), com o qual o grupo vocal Equale celebra a obra de Aldir Blanc, que completaria 80 anos em 12 de setembro de 2026. Para o tributo, os vocalistas buscaram as parcerias clássicas de Aldir com João Bosco e Guinga. Com eles, o compositor trouxe à tona a sua verve inigualável de cronista que observa como poucos as situações

cotidianas, sacadas a partir da Tijuca, o seu reduto de fé. Mas não foram apenas essas as parcerias incluídas, já que o Equale igualmente selecionou músicas dele com Djavan, Cristovão Bastos, Sueli Costa, Moacyr Luz e Maurício Tapajós. Aldir Blanc criou para elas versos com temas surpreendentes que sempre fugiram da mesmice, surpreendendo pelo desprendimento no uso de palavras que embutem o frescor do imaginário popular. Com produção, direção musical

e regência do maestro André Protásio, em parceria com Flavio Mendes e Tom Andrade, o álbum de doze faixas conta com participações de Guinga, Ilessi, Marcos Sacramento e Cristóvão Bastos, músicos que entendem Aldir. E o grupo vocal Equale, hein? Que orgulho perceber que o canto vocalizado está tão bem representado pelas vozes feiticeiras daqueles que adotam a música como se ela fosse uma parte de seus corpos! Ainda mais que as tais músicas vêm com

versos inconfundíveis do poeta popular, musicados por ótimos compositores. O Equale canta o infinito que vem das entranhas do que seja o vocal: um infinito libertário, como o amor e a vida. Aldir e seus parceiros tiveram grandes interpretes. Só que hoje, se vivo fosse (ora essa, e Aldir não está vivo, não?), ele proporia brindes de louvor ao Equale. E não está ele aqui a louvá-lo? Pois sim! Gente, ouvir o Equale cantando João Bosco e Aldir, “Co-

missão de Frente” e na sequência “Ronco da Cuíca”, é coisa de doido. Os tambores soam possantes. Vozes sobrepostas dão uma onda que engrandece os sentidos. E o troço vai num crescendo que não deixa dúvida de que irá longe. Já ouvi dizer que o canto em coral é o maior exemplo de democracia que existe. Sim, claro! Um coro que canta Aldir Blanc e vocaliza o ineludível pode, também, cantar o desejo de um povo de proteger outros bens: a democracia e a soberania, por exemplo. Ouça o álbum completo em <https://11nq.com/cc7x7ml>.

Ficha técnica

Equale: sopranos: Alice Sales, Ana Calvente, Katarina Assef; mezzos: Letícia Dias, Maria Laura Berrêdo, Taiana Machado; Contraltos: Débora Braga, Mariana Serra e Muiza Adnet; tenores: André Protásio, Dalton Coelho, Flavio Mendes, Tom Andrade; barítonos: Leandro Vasques, Murilo Sierra, Pedro Sabino, Will Hester. Direção musical e regência: André Protásio; produção musical: André Protásio, Flavio Mendes e Tom Andrade; arranjos: André Protásio, Dalton Coelho, Flavio Mendes, Katarina Assef e Taiana Machado; produção executiva: Letícia Dias e Tom Andrade; gravação: André Protásio e Lucas Ariel; mixagem e masterização: Lucas Ariel.

*Vocalista do MPB4 e escritor

UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES



Um samba para dois

A cantora Samantha Jones e o músico Rafael Lorga apresentam o duo formado pelos dois com o lançamento de “Despretensiosamente”, samba de Cacá Ottoni e Elvis Marlon disponível nas plataformas de streaming. Os dois se conheceram na faculdade de Artes Cênicas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e se reencontraram, anos depois, numa noite de vinho e cantoria na casa de uma amiga. A parceria cresceu entre ensaios e encontros para mostrar composições inéditas, até virar também amizade.



Uma ode à Bahia

O cantor Lazzo Matumbi acaba de lançar nesta sexta-feira, dia 2, o single “Matumbi”, primeiro do novo projeto “Matumbi Canta a Bahia”, que incluirá álbum e audiovisual. A canção, parceria com o produtor Manno Góes, destaca a influência da África na Bahia e na formação do povo baiano. Com mais de 40 anos de carreira dedicados à música negra brasileira e à militância antirracista, o artista conta no projeto com participações de BaianaSystem, BNegão, Rachel Reis, Ravi Lobo e Coro MultiVox.



Um dueto de amor

A cantora e compositora goiana Sarah Abdala lança o single “Do Teu Olhar”, com participação especial de Marcelo Jeneci, já disponível nas plataformas de streaming e no YouTube. A faixa integra o próximo álbum de estúdio e projeto audiovisual “Ainda Vou Fazer Uma Canção de Amor”. Composta por Sarah, que assina vozes, violão e guitarras, a canção trata do amor como coragem e transformação a partir do olhar do outro, ganhando contornos com a sanfona e a interpretação emocionada de Jeneci.